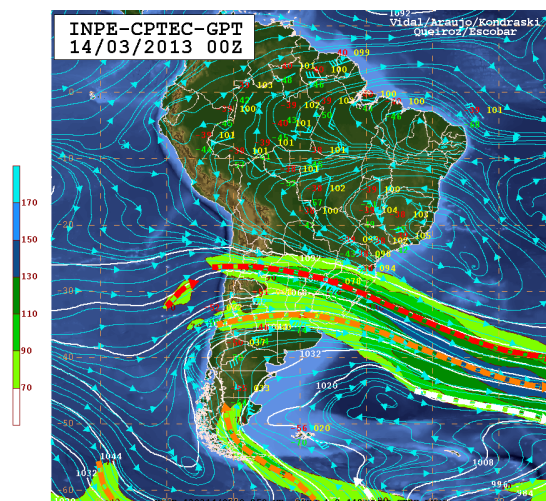


Análise Sinótica

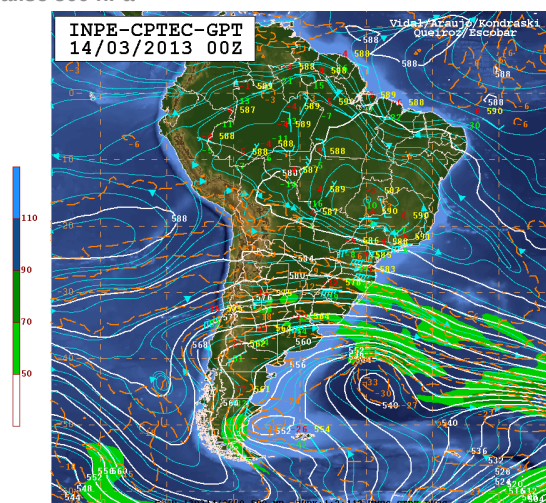
14 March 2013 - 00Z

Análise 250 hPa



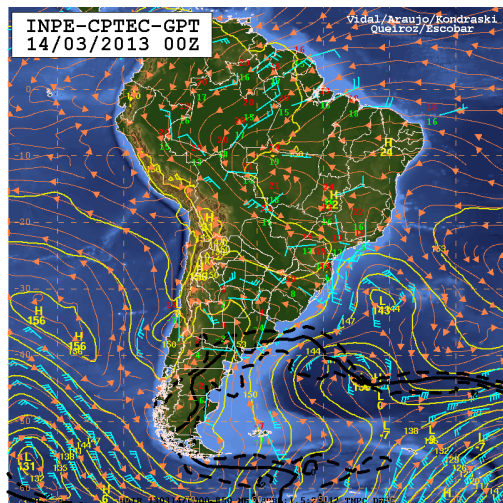
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z do dia 14/03, nota-se o predomínio da circulação anticiclônica sobre a parte central do continente sul americano alongado entre o sul do Peru e o ES e Atlântico adjacente, cujo centro atua no sul do ES. Um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) atua ao norte dessa circulação, e tem seu centro entre o PI e PE com o cavado estendido quase zonalmente para oeste até o oeste do AM. A combinação da circulação deste sistema com o anticiclone gera difluência no escoamento pelo oeste da Região Norte do Brasil o que resulta em divergência de massa neste nível e na consequente convergência nos baixos níveis da troposfera. Este padrão aliado a uma termodinâmica favorável provoca atividade convectiva. Por outro lado à confluência gerada pelos sistemas (descritos acima) nos altos níveis gera divergência nos baixos níveis e consequentemente inibição da convecção principalmente sobre a BA e norte de MG. O Jato Subtropical (JST) tem orientação de noroeste para sudeste e se estende do Pacífico ao Atlântico passando sobre o norte do Chile, norte da Argentina e RS. O JST acopla-se ao JPN (ramo norte) e JPS (ramo sul) sobre o oceano a leste de 42W e entre 34S e 46S, sendo que o JST e o ramo norte do Jato Polar (JPN) possuem curvatura ciclônica no continente. Esta configuração apresenta um cavado retido entre o Pacífico e o norte da Patagônia Argentina, o qual se desprende do escoamento ciclônico principal mais a sul, o qual está no Atlântico e tem um VCAN entre 40S e 50S e entre 40W e 50W. Nota-se no extremo sul do continente um ramo do JPN, que advecta ar mais frio Antártico para o continente, o qual circunda um cavado estendido quase zonalmente entre a Província de Santa Cruz e o paralelo de 49S. Na retaguarda deste jato há uma ampla circulação anticiclônica dominando o escoamento no Pacífico sudeste.

Análise 500 hPa



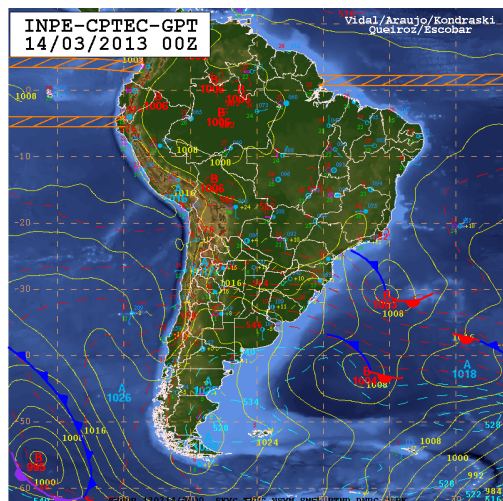
Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z do dia 14/03, observa-se o predomínio da circulação anticiclônica em parte da área centro-leste do continente, cujo núcleo está em GO, em torno de 17°S/50°W. A atuação do anticiclone, principalmente neste nível, inibe o desenvolvimento de nuvens, favorecendo o predomínio do sol na maior parte do período em sua área de atuação, porém, a partir da tarde com o aquecimento diurno, a termodinâmica se intensifica e gera instabilidade convectiva de forma isolada que é reforçada pela difluência em altitude como comentado acima. Entre SP e o Sul do país o escoamento encontra-se muito perturbado com a presença de cavados de onda curta embebidos num escoamento de oeste. Um cavado frontal pode ser observado sobre o oceano Atlântico a sudeste de 36S/52W e se estende até uma área de um VC, cujo centro frio de -33C atua em 44S/49W, aproximadamente. Este sistema representa uma área com forte baroclinia no Atlântico. Nota-se que o cavado em 250 hPa se aprofunda para 500hPa entre o Pacífico e o norte da Patagônia Argentina e tem a presença de ar bastante frio no continente com temperatura de -22C a -25C na Patagônia Argentina. Outro VC atua a nordeste das Ilhas Malvinas com temperatura de -30C em 50S/65W e contribui para advectar ar frio de origem Antártica para o sul do continente sulamericano. No Pacífico sudeste há uma ampla circulação anticiclônica, com ampla crista estendida até a Península Antártica. Um cavado invertido tem seu eixo entre o litoral do MA e o sudoeste de TO e contribui para a formação de nuvens convectivas no sudeste do PA e nordeste de MT.

Análise 850 hPa



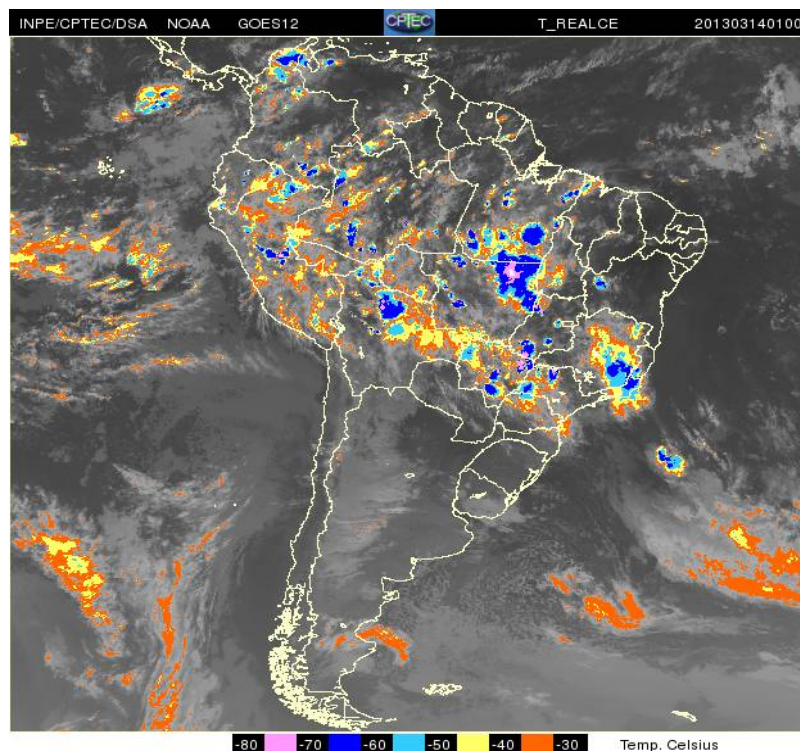
Na análise da carta sinótica de 850 hPa da 00Z do dia 14/03, nota-se a presença de um centro anticiclônico a leste do RS, em 33S/42W, cujo cavado se estende para noroeste até o litoral de SP. Os ventos entre este centro e o litoral da Região Sul e SP tem uma intensidade entre 10 e 25kt, que favorece a entrada a advecção de umidade para o litoral e leste de SP e sul do RJ. Mais a sul há um outro centro ciclônico localizado em 43S/43W, cuja temperatura atinge valor de -2C. Esse sistema tem um cavado para oeste que contribui para advecção de ar frio e úmido para a Província de Buenos Aires, onde nota-se a isoterma de zero grau, a qual também se estende para sul até a Terra do Fogo. No Pacífico sudeste também há uma ampla crista dominando o escoamento. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) tem seu reflexo através de uma crista em direção a BA. Entretanto, em MT há um centro anticiclônico no oeste desse Estado, que influencia o tempo deixando esta área e parte de RO com pouca nebulosidade, devido a subsidência do ar. A borda norte desta circulação influencia o leste da Região Nordeste com uma crista, o que deixa o tempo aberto entre o RN e a BA. Os ventos alísios de nordeste estão fortes no norte do continente, com velocidade em torno de 10kt a 20kt, os quais intensificam a advecção de umidade do Atlântico para esta Região.

Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 14/03/2013, nota-se um ciclone de 1003 hPa no Atlântico posicionado em torno 31°S/41°W, com ramo frontal de características subtropicais em direção ao Estado de SP. Uma frente estacionária atua no Atlântico a leste de 30°W. Observa-se um ciclone de 1003 hPa em torno 31°S/41°W, com ramo frontal de características subtropicais em direção ao Estado de SP. Outro sistema frontal é observado também no Atlântico a leste de 50°W com ciclone extratropical de 1004 hPa em torno 43°S/44°W. Observa-se uma ampla área de circulação anticiclônica migratória centrada no extremo sul do continente com valor de 1028 hPa, desprendida da circulação da Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS). Observa-se um sistema frontal no Pacífico, com ciclone extratropical de 995 hPa em torno de 55°S/94°W. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) está posicionada a leste de 10°W com núcleo de 1024 hPa, fora do domínio da figura. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) segue com dois ramos no Pacífico e um no Atlântico. No Atlântico oscila entre 04°N/05°N e entre 05°S/06°S.

Satélite



14 March 2013 - 00Z

Previsão

Nesta quinta-feira (14/03) o escoamento em 500 hPa estará perturbado com cavados de ondas curtas entre o Paraguai e SP, embebidos em uma ampla área ciclônica que domina o escoamento entre latitudes médias e altas do continente e do Atlântico sudoeste. Entre o Centro-Oeste e o Sudeste e o Atlântico adjacente há o domínio de uma circulação anticiclônica, cujo centro está a leste de 40W e a sul de 23S. A presença desses cavados contribuirão para pancadas de chuva localmente forte entre o norte do PR, MG, sul do ES, MS, sul de MT, GO e DF. Já a circulação em baixos níveis dominará o escoamento entre o leste e litoral da Região Sul e o RJ, deixando o tempo fechado com chuva intermitente. Essa circulação está relacionada a presença de uma pista significativa de ventos de sudeste, a qual durante o dia estará na retaguarda de um ciclone subtropical, cuja baixa pressão foi mencionada na análise de superfície. Esse ciclone até o fim do dia estará embebido na circulação de um ciclone extratropical mais a sul, e com isso atuará apenas um cavado alinhado em direção ao RJ. Um cavado secundário associado a uma circulação do tipo bloqueio atuará com um VC na Península de Valdez na Argentina, e contribuirá para advectar ar mais frio de origem Antártico para a Patagônia Argentina, Província de Buenos Aires e Uruguai. Entretanto, um outro cavado estará no oeste da Argentina e terá um deslocamento durante o dia para leste, deixando está área com chuva estratiforme e até o fim do dia atingindo o oeste do Uruguai. No Nordeste a atuação de um VCAN, cujo centro estará a leste de SE e de AL, deixará o tempo com nebulosidade no leste e nordeste da BA, e por causa da divergência pancadas de chuva entre o PI e o MA. A partir de amanhã (15/03) o anticiclone no Pacífico sudeste adentrará para o sul do continente e até a noite desse dia terá seu deslocamento para o Atlântico, com isso em superfície a alta pressão terá forte anomalia positiva, como o geopotencial em 500 hPa, para os próximos dias, ficando um padrão de bloqueio atmosférico pelo menos até quarta-feira (20/03). Com isso o que dominará o escoamento em médios níveis será a passagem de cavados em latitudes médias entre 20S e 35S, ficando as chuvas restritas em forma de pancadas entre o RS e o Sudeste e Paraguai, podendo ser localmente fortes em algumas áreas. Entretanto a circulação de leste dominará o escoamento entre o litoral do Sul de do Sudeste advectando ar bastante úmido, que deixará o tempo com chuva entre os litorais do RJ e de SP nos próximos dias. No Centro-Oeste também haverá pancadas de chuva ainda pelo calor e elevada umidade do ar juntamente com presença de forte convergência de umidade organizada principalmente entre o MT e MS. Na Região Norte a ZCIT influenciará o tempo no litoral do AP e do PA nos próximos cinco dias com pancadas de chuva. As demais áreas dessa Região terão pancadas de chuva pela elevada umidade do ar e o calor auxiliado pela forte divergência em altitude. O modelo GFS mudou bastante as condições de acumulados significativos entre SP e o RJ nessa nova integração, pois agora apenas mostra pouca chuva. O ETA15 também superestimou a chuva nessa área

Elaborado pelo Meteorologista Luiz Kondraski de Souza

